

■ O INÍCIO DA LONGEVIDADE DO SEU CANAVIAL

A Stoller mostra o plantio da cana

Júlio Marcos Campanhão se encontra com produtores rurais para discutir os avanços e o uso das novas tecnologias no plantio da cana em nossa região.

O palestrante Júlio Marcos Campanhão com Thiago Dall Orto da área de Desenvolvimento de Mercado da Stoller



Com o apoio da Stoller, considerada líder em nutrição foliar, o Sindicato Rural de Araraquara reuniu seus associados e produtores rurais para acompanhar a palestra de Júlio Marcos Campanhão, engenheiro agrônomo com mestrado em produção vegetal. O encontro ocorreu no final de fevereiro na sede do sindicato. “É verdade que nos últimos cinco anos encontramos um avanço no plantio da cana e a sua cultura passou por inúmeras transformações por conta da tecnologia. Assim, é importante mostrarmos as mudanças para que os produtores tenham prin-

cipalmente, melhor produtividade”, disse o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, ao receber os produtores.

A PALESTRA

Mesmo considerando que o plantio da cana-de-açúcar já está atrasado em função das chuvas, disse Júlio Marcos Campanhão, vamos passar informações práticas como mostrar o plantio e os seus tipos, as modalidades, as ocupações que devem ser feitas, os produtos que devem ser usados, quais as melhores épocas

para se plantar, as melhores variedades para cada lugar de solo, além das observações sobre custos de produção. Ele destacou que o papel do profissional, é apresentar informações para que o produtor faça um plantio com pouca falha e tenha longevidade em seus canaviais.

No final da palestra, Campanhão deixou uma mensagem para os produtores: plantem na hora certa, escolham o melhor adubo e o melhor controle de pragas, a melhor variedade, plantem canavial sem falhas e escolham a variedade certa. Com certeza você produtor, vai conseguir longevidade e sobreviver no setor.

Sobre a Stoller, Thiago Dall Orto, do setor de Desenvolvimento de Mercado disse que é uma multinacional americana, há 45 anos no Brasil, líder no mercado de fertilizantes foliares finalizados. Com a cana-de-açúcar, a Stoller trabalha há 15 anos, o que segundo ele, propicia uma vasta experiência dentro do setor sucroenergético, atuando com grandes fornecedores e também com usinas em todo o território nacional.



Da esquerda para a direita: Reginaldo Benedette, Júlio Marcos Campanhão, Marino Carrascosa, Nicolau de Souza Freitas, Ricardo Marcasso, Rebeca Cury, Marcelo Xavier Benedette (fez a abertura falando em nome do sindicato), Ricardo Souza, Gustavo Fachini e Thiago Dall Orto, envolvidos no evento



■ FAZENDA BAGUASSU

Sindicato Rural e Senar iniciam a capacitação do ProLeite 2019

A Fazenda Baguassu é uma das mais antigas propriedades da agropecuária na região. Lá foi implantado em fevereiro o Programa Pecuária Leiteira deste ano, focando o planejamento e o gerenciamento da fazenda.

A médica veterinária e instrutora do Senar, Ana Rita Scozave, durante

a abertura do ProLeite na Fazenda Baguassu em fevereiro, ressaltou que “a pecuária leiteira é uma das atividades mais representativas em pequenas propriedades no Estado de São Paulo”.

É então para um público com este perfil, que o Sindicato Rural e o Senar têm se voltado de forma permanente ao promoverem a capacitação dos produtores e trabalhadores, através do uso de técnicas de aprimoramento da atividade leiteira para melhorar os índices zootécnicos e econômicos.



Ana Rita Scozave, graduação em medicina veterinária e instrutora do Senar

Para isso foi criado o ProLeite que tem como objetivo capacitar o produtor rural no manejo intensivo de produção leiteira, com a finalidade de alcançar, em curto prazo, êxito na produtividade e renda. Segundo Ana Rita, o curso baseia-se nos princípios de viabilidade de produção de leite intensivo a pasto para as pequenas propriedades rurais.

Na Baguassu participam do programa que se estenderá até novembro, os produtores de leite e trabalhadores rurais, com idade mínima de 18 anos e alfabetizados.

O programa tem carga horária de 402 horas, distribuídas ao longo do ano. É composto por vários módulos, que incluem o planejamento e gerenciamento de propriedades leiteiras; formação do canavial; manejo intensivo de pastagens, manejo do canavial, cerca elétrica, irrigação de pastagem, pastagem de inverno, alimentação, cana (colheita e utilização na alimentação), sanidade, manejo de ordenha e qualidade do leite. Os participantes agora se preparam para o novo módulo que acontecerá em março.



Rebanho na Baguassu



Conhecimento da área de pastagem



Cuidados com os bezerros

Nova fase da olericultura orgânica

Implantação do programa se dá após a sensibilização com apresentação do projeto e definição dos participantes.

Dando continuidade aos trabalhos da parceria entre Senar, Sindicato Rural de Araraquara e Fundação Itesp para o ano de 2019, foi solicitado o Programa Olericultura Orgânica, o que é feito sempre no ano anterior.

No dia 4 de fevereiro último, foi realizada a Sensibilização para a importância de adesão ao Programa de Capacitação, atraindo cerca de 30 produtores assentados interessados. Este é o terceiro ano que o instrutor Marcelo Sambiasi desenvolve trabalhos nos Assentamentos.

O programa de capacitação ensina na prática todas as etapas para o produtor adequar uma área de produção ao sistema orgânico. O programa, disse Marcelo Sambiasi, é dividido em nove módulos que são constituídos de dois encontros mensais.

Durante o curso que é realizado gratuitamente, os participantes aprendem todas as etapas para a produção orgânica: preparo do solo; compostagem, produção de mudas; plantio; manejo e tratamentos culturais; controle de pragas e doenças; colheita e



A missão do Senar, Sindicato Rural e do Itesp em capacitar o produtor que depois poderá oferecer ao consumidor produtos de qualidade

beneficiamento; custos de produção e comercialização. É um programa de capacitação completo que compreende toda a cadeia produtiva.

O instrutor frisa que o Programa de Capacitação vale para produtores que queiram migrar para o sistema orgânico, mas também para produtores convencionais. O importante é absorver as técnicas de manejo e cultivo que permitem diminuir ou eliminar o emprego de insumos químicos e agrotóxicos, minimizando os custos operacionais e produzindo alimentos mais saudáveis.

A PRATICIDADE

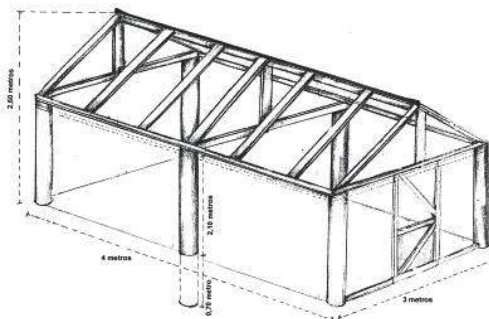
O coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, explica que o plantio de olerícolas, quando feito de forma correta, oferece condições necessárias para o bom desenvolvimento da planta. Daí a iniciativa do Senar e do Sindicato Rural em criar culturas saudáveis.

Durante a sensibilização do programa, Sambiasi disse aos participantes do curso que “o plantio pode ser feito em local definitivo, quando colocamos a semente diretamente no solo, seja em canteiros, covas ou leiras, ou pode ser em sementeiras ou viveiros, para posterior transplante em local definitivo”. Assim, será todo ele realizado no Assentamento Monte Alegre.

A sensibilização para apresentar o programa e definir os participantes interessados na olericultura orgânica

Para ele, a produção adequada de mudas de qualidade é fator essencial para o êxito na produção de olerícolas em escala comercial. No entanto, a falta de conhecimento nessa área é muito grande por parte dos produtores, somando-se à pouca disponibilidade de sementes e subprodutos certificados.

CUIDADOS NECESSÁRIOS



Um dos primeiros passos para o produtor entrar na produção orgânica é criar o viveiro. Sambiasi diz que ele precisa saber que os materiais necessários para a construção do viveiro ou casa de vegetação podem ser dos mais variados, desde que atendam à finalidade para a qual foram propostos, ao modelo escolhido e à condição econômica do produtor. O instrutor ressalta que a estrutura do viveiro pode ser de concreto, madeira bruta ou serrada, bambu, alumínio ou ferragens. Todos estes materiais atendem ao objetivo, variando a estética e a durabilidade da estrutura.





Mara Cristina Mendes Setti, instrutora do Senar, com os participantes

No auditório da Canasol foram realizadas as aulas teóricas, despertando grande interesse nos produtores rurais que observam a possibilidade de acesso à criação e comercialização dos ovinos



■ CONSUMO DE OVINOS CHAMA A ATENÇÃO

Ovinocultura, um mercado que se abre na região de Araraquara

Sindicato Rural e Senar SP antenados com o interesse do mercado em ampliar o consumo da carne ovina, realizam curso de capacitação para empreendedores dispostos em investir na produção.

Foi realizado em fevereiro o curso de Ovinocultura, focando manejo de cria, recria e terminação, organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP. O programa foi iniciado na segunda-feira e por três dias os participantes tiveram conhecimento sobre os tipos de manejos de cordeiros,

desde o preparo de seu nascimento até sua recria ou terminação, termos normalmente utilizados no apostilamento das informações que cercam esta fase em que os animais exigem maiores cuidados.

Durante o curso realizado no auditório da Canasol - aulas teóricas - a instrutora do Senar, Mara Cristina Mendes Setti, comentou que “as carnes de ovinos vêm sendo cada vez mais apreciadas pelos consumidores, em virtude da melhoria dos processos de criação”.

Para os participantes do curso a instrutora ressaltou que essa apreciação se dá por conta da melhor apresentação dos cortes e do preparo mais adequado nos estabelecimentos de serviços diretos ao consumidor. “A demanda dessas carnes é crescente e ainda não atendida totalmente pela produção nacional, dependendo de importação”. Na verdade, ela tem se apresentado como uma atividade econômica rentável. “Muitos produ-

tores estão sendo atraídos para o negócio”, completa.

Há outro aspecto favorável para que a produção chame a atenção dos produtores: com a redução do rebanho mundial de ovinos em torno de 8% nos últimos anos, o mercado internacional abriu espaço para outras nações produtoras, a exemplo do Brasil.

Os grandes desafios, no entanto, estão em ampliar a produção e a oferta de produtos com qualidade e regularidade, reduzir custos de produção, estruturar a cadeia produtiva desde a produção até o consumidor.

Apesar do cenário, a ovinocultura nacional ainda não deslançou, considerando que importa mais que exporta. Além disso, o consumo interno da carne ainda é modesto: entre 0,7 e 1,0 quilo por pessoa ao ano, muito baixo levando em conta que o País tem mais de 200 milhões de pessoas. O que os agropecuaristas precisam saber, é que a carne ovina tem alto valor de mercado quando comparada as demais, o que inclui a bovina, tornando as negociações deste setor mais rentáveis.



Diretores da Canasol, Olavo Cavalcanti Pereira de Cordis e Jorge Piquera Lozano com a instrutora Maria Cristina e os participantes do curso



Instrutor e diretores do sindicato com os participantes do curso em fevereiro

■ AGROTÓXICOS

Saber **aplicar** na lavoura de forma **correta e segura**

Com a legislação cada vez mais rígida e o objetivo permanente de se dar segurança à saúde humana, torna-se imprescindível que os trabalhadores que atuam na aplicação dos agrotóxicos tenham pleno conhecimento dos produtos e saibam como manuseá-lo.

Realizou-se no Sindicato Rural de Araraquara entre os dias 4, 5 e 6 de fevereiro, o curso Agrotóxicos: uso correto e seguro - Norma Regulamentadora (NR 31.8), promovido pelo Senar em parceria com o Sindicato Rural, tendo como objetivo capacitar a mão de obra do meio rural.

O curso foi ministrado pelo instrutor do Senar, Guilherme Aparecido Gomes de Moraes, que além de Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho, é mestre e doutorando na área de Segurança com Máquinas Agrícolas.

O programa teve como público alvo os colaboradores da empresa Sangra D'Água Ambiental & Paisagismo, localizada no município, que atua

elaborando e executando projetos e prestando serviços em áreas ligadas ao meio ambiente e paisagismo. Na execução das atividades, em determinados momentos, os colaboradores manipulam os agrotóxicos (inseticidas, herbicidas, fungicidas), daí a importância na capacitação desse público, disse ele.

O objetivo do curso também foi orientar o trabalhador exposto diretamente ao agrotóxico que, de acordo com a Norma Regulamentadora 31 "todo o trabalhador que manipula agrotóxicos, adjuvantes e produtos afins em todas as etapas de armazenamento, transporte, preparo, aplicação, descarte e descontaminação de equipamentos e vestimentas", deve ter esse conhecimento.

A capacitação consistiu em difundir informações importantes durante a manipulação dos agrotóxicos, como o uso correto dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual), procedimentos na aquisição, transporte e armazenamento, procedimentos para devolução de embalagens

Guilherme de Moraes com o presidente Nicolau de Souza Freitas e o secretário Marcelo Benedette, ambos do sindicato

vazias, cuidados no preparo de calda e na aplicação, formas de exposição e contaminação, primeiros socorros, entre outros.

Esse curso além de possibilitar que o trabalhador desenvolva suas atividades no campo de maneira segura e saudável, vem atender a uma determinação do Ministério do Trabalho, o qual esclarece que todo trabalhador exposto diretamente ao agrotóxico deverá estar capacitado e certificado para exercer determinada função.

No momento, o Senar disponibiliza várias capacitações relativas ao tema agrotóxicos (aplicação com pulverizador de barras, costal manual, turbopulverizador, etc), possui um curso de segurança na manipulação de agrotóxicos exclusivo para o trabalhador em regime de economia familiar e também outro curso obrigatório pelo Ministério do Trabalho para todos os operadores de máquinas e implementos agrícolas - Segurança em Máquinas e Implementos Agrícolas - Norma Regulamentadora (NR31.12).





Lodier, Lampião e Maria Bonita, peças em troncos e galhos de árvores

■ AS OBRAS ESCONDIDAS NO CAMPO

O mundo encantado do ‘arteiro’ Lodier Perussi

De braços abertos “Lampião e Maria Bonita” dão as boas-vindas a quem chega ao sítio Monte Verde no distrito de Guarapiranga – Ribeirão Bonito.

O Sítio Monte Verde é propriedade do artista plástico Lodier Lourenço Perussi, mais conhecido como lêié, de 74 anos, que jura ainda que viverá mais 70. Em sua casa estão guardadas mais de 500 peças esculpidas por ele, e outras tantas espalhadas por onde anda na propriedade.

Usando apenas madeiras (tocos e raízes), que encontra pelos caminhos e com muita criatividade, faz brotar rostos e formas inimagináveis. Trata-se da Arte Naif, arte simples, produzida por artistas sem formação acadêmica.

Aos 8 anos, lêié transformava madeira em cavaleiros, vacas mos-

trando a língua e que abanavam rabos, ordenhadores de leite e outros animais, cenário que conviveu na infância e o tempo em que acredita ter sido mais habilidoso. Hoje brinca ao dizer que “com o tempo se piora”.

Já na adolescência em 1971, o artista saiu do sítio de seus pais e partiu rumo a São Paulo, onde foi trabalhar na montagem de carros na General Motors. Mas a inspiração que sempre lhe foi peculiar, o acompanhou em meio à cidade grande, fazendo com que transformasse as espumas que eram usadas na fábrica também em arte, presenteando inclusive alguns diretores da empresa.



Garoto que mostra sua nudez por completo, diz Lodier

Em 1979 retornou ao sítio e após a morte do pai, se instalou definitivamente na propriedade para assim ajudar na “lida do campo” ao lado de sua mãe Dona Mariquinha, que hoje tem 92 anos e também tem mãos de artista quando se trata de pães e biscoitos.

Além das esculturas, Lodier e sua esposa Maria do Carmo também fazem queijos, doces e se utilizam da cana-de-açúcar que plantam na



O leão, peça com mais de 50 anos, se dá ao luxo de possuir dentição completa

propriedade para fazer rapaduras e vender aos amigos, parentes e vizinhos.

O artista já teve suas obras expostas no Museu da Ciência em São Carlos, em Araraquara no Teatro Municipal, Câmara Municipal, Museu Voluntários da Pátria, Casa da Cultura e em diversas mostras na cidade.

O que difere lêié de outros artistas, é que primeiro ele faz as esculturas, para depois então descobrir o que é, ou ainda, quem vê diz que é outra coisa, brinca o arteiro. Além de que, ele não vende suas obras, pois acredita que se vender não conseguirá produzir outra.

Maria do Carmo, com quem o arteiro é casado há mais de 40 anos, diz que se sente orgulhosa das habilidades e a sensibilidade do marido, mas acredita que ele deveria vender ao menos algumas obras, “muita gente o procura na tentativa de comprá-las, mas vai entender cabeça de artista” diz ela.

Entre elas estão esculturas como leões, dinossauros, cavaleiros, vasos, santos, algumas datando de quase 50 anos, que permanecem intactas

Acariciando o filhote do dinossauro



diante do tempo e dos cuidados dispensados pelo artista que aprecia contemplar a beleza do que produz.

“Trabalhei tanto para fazer uma peça, não posso vender algo que eu gosto de ver” - diz ele.

Para ele, qualquer toco ou raiz serve; ao olhar a madeira em meio à natureza, sempre encontra uma forma e já diz que se parece com algo como um animal, personagem folclórico, e pessoas: “a natureza me entrega a matéria-prima pronta, com formas que mãos humanas não conseguiriam fazer com precisão, é só olhar que já sei o que será”. finaliza o Arteiro.

Na simplicidade da roça, mas mãos calejadas da lida com a terra,



Imaginando o que fará com o tronco

a natureza presenteia a quem tem a sensibilidade a florada no olhar, para que apenas uma raiz se transforme em um leão, deixando claro que o rei da selva, pode ser apenas um produtor rural, com amor à arte e à natureza.

Lodier com a neta Jéssica, ótima violleira (direita); à esquerda com a esposa Maria do Carmo



O artista e a mãe, dona Mariquinha

Produtores viram as tendências do agronegócio

Por três dias produtores rurais de diversas partes do país conheceram as novidades do campo.



Produtores rurais levados até Piracicaba para visitar a exposição

No dia 28 de fevereiro, o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas e o seu diretor Marcelo Xavier Benedette, acompanhados de um grupo de associados e produtores rurais, visitaram o 5º Copla Campo - a feira de tecnologia do agro da COPLACANA - realizada entre os dias 25 e 28, na Estação Experimental da COPLACANA, em Piracicaba.

O evento este ano ocupou uma área permanente de 21 hectares (cerca de 210 mil metros quadrados) com estandes e espaços demonstrativos, divididos por mais de 60 empresas do setor de agonegócios em áreas projetadas com ruas e avenidas, loja varejo, áreas de experimentação de novos produtos e salão de recepção e eventos. Nicolau destacou que esse tipo de visita é importante já que possibilita uma aproximação com as novas tendências do mercado agrícola. Já o secretário Geral, Marcelo Benedette disse que encontrou as maiores tecnologias disponíveis no mercado para o campo.



Trabalhadores rurais durante o curso na Usina São Martinho

■ INCÊNDIO, PREVENÇÃO E COMBATE

Com a chegada das queimadas, eles estão prontos para o combate

Chamados de “Bombeiros do Campo” ou “Brigadas de Incêndio” os trabalhadores rurais em pequenas ou grandes propriedades são capacitados a enfrentar as queimadas na estiagem que segue de maio até setembro.

No dia 19 de fevereiro ao abrir o curso “Incêndio, prevenção e combate no campo”, o instrutor do Senar, Henri Lopes, estava diante de uma situação que costumeiramente se repete. Uma vez mais o recado foi dado em tom de precaução aos colaboradores da Usina São Martinho, sempre interessada em capacitar seus profissionais para a prevenção e combate a incêndio no campo.

De acordo com João Henrique de Souza Freitas, dois cursos foram ministrados na São Martinho, ambos contendo informações sobre os traba-

lhos preventivos, bem como combate a incêndio nas propriedades rurais e matas, com o uso de equipamentos adequados e procedimentos a serem adotados em casos de acidentes, como quedas, queimaduras, intoxicações por fumaça e ataques de animais peçonhentos.

Os cursos foram acompanhados com muito interesse pelos trabalhadores, que reconhecem a incidência de incêndios em matas e propriedades rurais, sempre ocasionando enormes danos à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio.

Atenta à esta época do ano em que os incêndios ocorrem em número elevado, a São Martinho preocupa-se em criar grupos de combate aos focos

